

ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA EM VITÓRIA/ES – O PERFIL DE PROFISSIONAIS E GESTORES*

*PHYSICAL ADVENTURE ACTIVITIES IN THE NATURE IN VITÓRIA/ES –
THE PROFILE OF PROFESSIONALS AND MANAGERS*

*ACTIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA EN LA NATURALEZA EN VITÓRIA/ES –
EL PERFIL DE LOS PROFESIONALES Y GESTORES*

Lara Júlia Rodrigues Marcelos

lara.marcelos29@gmail.com

Paula Cristina da Costa Silva

letpau13@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: *Atividades Físicas de Aventura na Natureza; Gestão em Lazer; Formação Profissional.*

INTRODUÇÃO

As Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) (BRETÁN, 1996) é um fenômeno da sociedade moderna e oferecem a chance das pessoas obterem contato com o meio ambiente em seu tempo de lazer. Em Vitória e região metropolitana existem condições favoráveis para a realização de AFAN tanto no aspecto ambiental, quanto no de atendimento dessa demanda por meio de empresas que promovem e organizam essas práticas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi delinear o perfil dos profissionais e gestores que atuam com AFAN de acordo com o seu tipo de formação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, com viés exploratório, com a adoção de um questionário estruturado, para coleta de dados, com 33 questões sendo as 16 primeiras relacionadas ao perfil do profissional e as 17 últimas relacionadas ao perfil dos gestores. A coleta ocorreu no período de janeiro a abril de 2019, com a adaptação do questionário para formulário eletrônico.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES.



RESULTADOS

Do total de 26 participantes, 17 responderam ser gestores e profissionais, ao mesmo tempo; 8 eram somente profissionais e 1 era somente gestor, com formação em Administração de Empresas.

Dentre esses 25 profissionais tivemos 40% com curso superior completo sendo 6 graduados em Educação Física (EF), 1 em Direito, 1 em Oceanografia, 1 em Engenharia Civil e 1 em Enfermagem. Os profissionais com curso superior incompleto foram 28% sendo 3 graduandos em EF, 1 em EF e Administração de Empresas e os demais (3) não identificaram o curso. Os profissionais com Ensino Médio Completo perfizeram o total de 24% divididos em 2 técnicos em eletrônica, 1 técnico em hospedagem e 3 sem especialização. Por fim, tivemos um profissional com Ensino Médio Incompleto (4%) e 1 com Ensino Fundamental Completo (4%).

Com relação aos tipos de AFAN e o seu ensino tivemos 9 professores de canoa havaiana, 5 de vela e caiaque e *stand up paddle*, 2 de *surf* e *stand up paddle* e os demais são guias de trilha, instrutores de rapel, tirolesa, pêndulo, escalada, *camping*, mergulho recreativo, parapente, salto de paraquedas e *rafting*. Vale mencionar que alguns ensinam ou orientam mais de um tipo de AFAN.

Quando indagados se eles necessitavam de alguma formação específica apenas 2 profissionais alegaram ser importante a formação em EF. Entretanto, para gestão da empresa eles não reconheceram que a formação em EF fosse necessária, assim como todos os demais profissionais e gestores.

Quando perguntamos se havia treinamento para os profissionais que atuam na empresa administrada pelos participantes foi respondido que era oferecido cursos técnicos, abrangendo primeiros socorros, resgate vertical, entre outros.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos participantes da pesquisa vemos que as formações são de diferentes áreas do conhecimento, fato que poderia ser positivo caso elas abordassem o tema AFAN de forma interdisciplinar, como preconizam Bandeira; Ribeiro (2015). Entretanto, não identificamos essa formação interdisciplinar nas respostas dos participantes. O que pudemos constatar foi que as exigências para que o indivíduo possa habilitar-se no exercício profissional como instrutor ou professor de determinada modalidade de AFAN é a sua formação em cursos técnicos, de curta duração, emitidos por confederações e associações (PAIXÃO; TUCHER, 2010).

Assim, o perfil dos profissionais e gestores estudados apontam que, embora a maioria tenha tido contato com um curso superior, seja completo ou incompleto, necessariamente a formação acadêmica obtida não corresponde as necessidades vividas no desempenho profissional no campo das AFAN.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os profissionais da aventura: problemas da atuação na interface esporte e turismo. *Licere*, Belo Horizonte, v.18, n.3, p. 116-157, set/2015.
- BETRÁN, J. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. *Apunts: Educacion Física y Deportes*, Barcelona, n.41, p. 5-8, 1996.
- PAIXÃO, J.; TUCHER, G. Risco e Aventura por entre as montanhas de Minas: a formação do profissional de esporte de aventura. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 3, p. 1-19, 2010.

